

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
CURSO DE JORNALISMO

William Canan da Costa

Entre Vias: um programa sobre as ruas da cidade

Florianópolis

2024

William Canan da Costa

Entre Vias: um programa sobre as ruas da cidade

RELATÓRIO TÉCNICO do Trabalho de Conclusão do
Curso de Graduação em Jornalismo da Universidade
Federal de Santa Catarina como requisito para a
obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.
Disciplina JOR 6802 - Trabalho de Conclusão de
Curso, professora Melina de la Barrera Ayres
Orientador: Prof., Fernando Antônio Crócomo

Florianópolis

2024

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pela BU/UFSC.

Dados inseridos pelo próprio autor.

da Costa, William Canan

Entre Vias : um programa sobre as ruas da cidade /
William Canan da Costa ; orientador, Fernando Antônio
Crócomo, 2024.

57 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Comunicação e Expressão, Graduação em Jornalismo,
Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Jornalismo. 2. Telejornalismo. 3. Vias. 4. História.
5. Problemas sociais. I. Crócomo, Fernando Antônio. II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Jornalismo. III. Título.

William Canan da Costa

Entre Vias: um programa sobre as ruas da cidade

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Bacharel” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Jornalismo Florianópolis, 04 de julho de 2024.

Profa., Dra. Valentina da Silva Nunes
Coordena do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Fernando Antônio Crócomo
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Profa. Dr. Isabel Colucci Coelho
Avaliadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Maria Vitória Woldan
Avaliadora
Jornalista convidada - MPSC

Este trabalho é dedicado a todos que, de alguma forma,
marcaram minha graduação

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é possível graças a meus pais, Paulo Roberto Rafael da Costa e Eliane Canan da Costa, que sempre batalharam para me dar condições de chegar até aqui, e por isso agradeço a eles.

Agradeço também, à minha namorada, Érica Zucchi, que me apoiou ao longo de todo o processo, muitas vezes, disponibilizando seu tempo e energia para que o resultado final fosse o melhor possível.

Não posso deixar de mencionar a parceria do professor Fernando Antônio Crócomo, orientador e parceiro ao longo desta jornada. Obrigado por aceitar o desafio que foi este trabalho. É uma honra ser seu último orientando de TCC.

Por fim, mas não menos importante, agradeço a todos os meus professores, amigos e colegas do curso de Jornalismo da UFSC. Ao longo destes quatro anos e meio de convívio, aprendi muito mais do que técnicas e teorias do jornalismo, vocês ajudaram a formar a pessoa que sou hoje e, por isso, sou grato.

RESUMO

O “Entre Vias” é um programa de televisão que, a cada episódio, aborda uma rua de Florianópolis. O programa é dividido em três blocos: o primeiro deles mostra a história da rua, enquanto o segundo aborda as pessoas que vivem, trabalham e frequentam ela todos os dias. Já o terceiro bloco, é um levantamento dos problemas que atingem a região, podendo ser problemas estruturais (buracos, problemas de mobilidade, inundações, etc.), ou sociais (trabalho informal, pessoas em situação de rua, desigualdade social, etc). O episódio piloto, entregue neste Trabalho de Conclusão de Curso para o Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, fala sobre a Rua Felipe Schmidt, a mais movimentada e principal rua do comércio da capital catarinense.

Palavras-chave: Telejornalismo; Vias; História; Problemas Sociais; Problemas Estruturais.

ABSTRACT

“Entre Vias” is a television program that talks about a different street in Florianópolis with each new episode. It is separated in three parts: the first one is about the history of the street itself. The second part shows how life is currently, and talks about the people that live, work and move through the addressed street. The last part shows the problems that afflict the place where it is recorded. These can be structural problems (potholes, mobility difficulties, floods, etc.) or even social problems (informal workforce, social inequality, homeless people, among others). The first episode, as shown in this work completion course for the journalism graduation program of the Universidade Federal de Santa Catarina, addresses the Felipe Schmidt Street, the main commerce road in Florianópolis

Keywords: Television Journalism; Streets; History; Social Problems; Structural Problems

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Exemplo de aplicação do logotipo do programa Entre Vias	17
Figura 2 - Exemplo de aplicação do GC de crédito de entrevistado e Repórter	18
Figura 3 - Exemplo de aplicação de GC com informações complementares	18
Figura 4 - Exemplo de aplicação do GC de créditos para imagens	19
Figura 5 - Zona proibida para uso de drones	25

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Espelho do Programa Entre Vias - Episódio Piloto: Rua Felipe Schmidt	13
Quadro 2 – Lista de Fontes especialistas	21
Quadro 3 – Lista de fontes de pessoas abordadas na rua	23
Quadro 4 – Orçamento do programa	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 MUDANÇAS NA ILHA DE SANTA CATARINA	11
1.2 ENTRE VIAS	12
1.3 OBJETIVOS	14
1.3.1 Objetivo Geral	14
1.3.2 Objetivos Específicos	14
2 DESENVOLVIMENTO	15
2.1 PRODUÇÃO DO ENTRE VIAS	15
2.1.1. Pacote Gráfico	16
2.1.1.1. Informações técnicas	19
2.1.1.1.1. Cores utilizadas	19
2.1.1.1.2. Fontes utilizadas	19
2.1.1.2 Programas e técnicas utilizadas	19
2.2. CONSTRUÇÃO DO EPISÓDIO PILOTO	20
2.2.1 Roteirização do episódio piloto	23
2.2.2 Imagens utilizadas	24
2.2.3. Áudios utilizados	25
2.2.4. Edição e montagem final	26
2.3 ORÇAMENTO	26
3. CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIAS	31
ANEXOS	33

1 INTRODUÇÃO

A cultura de cada cidade é moldada pelas pessoas que moram nelas. A forma de vida é refletida em todos os cantos habitados e reproduzida de diversas formas ao longo das ruas.

“Desde a sua origem a cidade ocupou uma posição dominante na história da civilização, investindo-se de uma grande quantidade de significados utilitários e simbólicos que se expressam de diversas formas dentro de uma ordem visível geométrica e arquitetônica” (VEIGA, 1993).

No caso de Florianópolis, a colonização açoriana em conjunto com o relevo da cidade gerou ruas e avenidas de formato irregular, quase como uma “colcha de retalhos” (VEIGA, 1993), que pode ser vista até os dias de hoje, 351 anos depois da fundação da cidade.

Mesmo mantendo aspectos semelhantes, as pessoas mudaram e o cenário, de forma geral, também. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que nos últimos 50 anos, a população de Florianópolis quase quadruplicou. Durante a década de 1970 (IBGE, 1970), eram estimados cerca de 138 mil habitantes, sendo que no último Censo, realizado em 2022 (IBGE, 2022), a cidade registrou 537 mil pessoas vivendo em seu espaço geográfico.

Na prática, o aumento de população causa a modificação da paisagem, que precisa ser mudada para suportar a nova quantidade de pessoas e, com isso, descaracteriza a forma de vida original da cidade. O efeito disso é que as raízes culturais da população original vão se perdendo com o tempo e junto delas, os referenciais históricos que criam conexões entre a cidade e seus habitantes. Isso causa “graves efeitos psicológicos em seus habitantes” (VEIGA, 1993).

1.1 MUDANÇAS NA ILHA DE SANTA CATARINA

O cenário urbano de Florianópolis mudou ao longo de sua história, já que a formação de novas ruas é inevitável com o aumento da população. Isso abriu espaço para novas culturas dentro da cidade, principalmente com a chegada de imigrantes. Cada uma das vias surge de acordo com o local em que está inserida dentro da cidade e também dos moradores que ocupam o espaço presente nela. Por exemplo, Florianópolis tem vários casos de moradias

irregulares: são mais de 70 mil residências nesta situação (AMORIM, 2023)¹, o que impede que as ruas e seus moradores tenham acesso a serviços básicos, como tratamento de esgoto e até mesmo pavimentação.

Em contrapartida, Florianópolis é uma cidade que possui bairros planejados considerados “de luxo”, como é o caso do Jurerê Internacional — Loteamento de alto padrão feito pela Construtora HabitaSul no final da década de 1970. Isso faz com que a capital de Santa Catarina tenha também bairros e ruas em que apenas os mais ricos conseguem viver, pois a cidade tem um dos aluguéis mais caros do Brasil².

Tudo isso contribui para a descaracterização física e cultural, mas também impacta diretamente na qualidade de vida da população que nasce ou escolhe Florianópolis como cidade para morar.

1.2 ENTRE VIAS

Tendo em vista as diferenças culturais e estruturais encontradas em cada uma das ruas de Florianópolis, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresenta um programa jornalístico de televisão intitulado “Entre Vias”, que se propõe a explorar as diferentes ruas, servidões e estradas presentes na cidade de Florianópolis. O objetivo será de resgate de parte da história da cidade, e registro histórico atual, sem deixar de lado as denúncias dos principais problemas que afetam cada rua abordada.

Apesar de ter o foco principal na capital catarinense, o programa pode ser facilmente adaptado a qualquer cidade no mundo, mantendo sua estrutura original, e pautando a história e especificidades de cada local.

Cada episódio aborda uma nova rua e mostra sua formação histórica e cultural e traz informação e aspectos relevantes para a vida do telespectador no dia-a-dia. Os problemas abordados podem ser de cunho social ou estrutural. Para o desenvolvimento deste TCC, é apresentado um episódio piloto, que aborda a Rua Felipe Schmidt, no centro de Florianópolis. A via foi escolhida por se tratar da principal rua do comércio na cidade, que recebe milhares de pessoas todos os dias, e é dividida em duas partes: o calçadão, com maior foco em deslocamento a pé e no comércio, e a rua aberta para automóveis, que chega ao Parque da

¹ndmais.com.br/infraestrutura/invasoes-e-irregularidades-florianopolis-tem-mais-de-70-mil-lotes-ilegais/

²nsctotal.com.br/noticias/florianopolis-se-torna-2a-capital-com-aluguel-mais-carro-em-2023-veja-preco-por-bairro

Luz, próximo a cabeceira da Ponte Hercílio Luz, tombada como patrimônio Histórico de Santa Catarina.

Para abordar os eixos propostos, o programa é dividido em três blocos, criando uma estrutura que será replicada em possíveis episódios futuros. O primeiro deles é destinado ao resgate histórico da rua e de seu nome, enquanto o segundo traça um perfil atual das vias e das pessoas que passam diariamente por elas ou vivem nas ruas abordadas. Já o terceiro bloco, tem um viés mais crítico, e aborda os problemas, como foi citado anteriormente. Cada bloco terá cerca de dez minutos de produção, podendo variar de sete a doze minutos, conforme necessidade. Eles serão separados por intervalos, e as reportagens contidas neles giram em torno das temáticas já apresentadas. Para o episódio piloto, a estrutura e reportagens propostas foram as seguintes:

Quadro 1 - Espelho do Programa Entre Vias - Episódio Piloto: Rua Felipe Schmidt

1º BLOCO - HISTÓRIA	TEMPO VT
VT - INTRODUÇÃO	1:56
VINHETA	0:19
VT - HISTÓRIA DA RUA	4:40
VT - HISTÓRIA DO FELIPE SCHMIDT	4:02
VINHETA ENTRA INTERVALO	0:02
2º BLOCO - PERFIL ATUAL	TEMPO VT
VINHETA VOLTA INTERVALO	0:02
VT - PERFIL DA RUA	3:13
VT - MOVIMENTOS ARTÍSTICOS	3:15
VINHETA ENTRA INTERVALO	0:02
3º BLOCO - PROBLEMAS	TEMPO VT
VINHETA VOLTA INTERVALO	0:02
VT - TRABALHO INFORMAL	2:41
VT - MORADORES DE RUA	4:47
VT - CHAMADA PRÓXIMO EPISÓDIO	0:16
ENCERRAMENTO + CRÉDITOS	0:25
TEMPO TOTAL	26:56

A divisão temática dos blocos pode ser utilizada para qualquer outra via, sejam elas ruas com séculos de história, ruas novas, que foram criadas há meses, ou até mesmo pontes, escadarias, ou outras estruturas. A ideia do programa é intercalar as vias com histórico grandioso, caso da Felipe Schmidt, com espaços mais humildes e desconhecidos dentro da cidade. Para isso, foram mapeados alguns possíveis espaços para próximos episódios a serem desenvolvidos, caso haja oportunidade. São elas:

- Servidão Braulina Machado (parte da comunidade do Papaquara, em Canasvieiras)
- Calçadão da Praça Roldão da Rocha Pires (primeira via pavimentada de Santa Catarina, em Santo Antônio de Lisboa)
- Rua Clemente Rovere (Rua que faz parte do Maciço do Morro da Cruz. Leva o nome de um taxista que já foi campeão de corridas de automóveis)
- Avenida Hercílio Luz (Ponto importante para o desenvolvimento de Florianópolis como é atualmente. Divide as comunidades mais carentes da cidade da população de classe média e alta)
- Ponte Hercílio Luz (marco histórico que acelerou o desenvolvimento de Florianópolis, e é considerado um patrimônio Histórico do estado de Santa Catarina)
- Escadaria do Rosário (dá acesso a igreja da Nossa Senhora do Rosário, que era frequentada principalmente pela população negra de Florianópolis durante a época de forte segregação racial)

A ideia do programa é representar a maior variedade de histórias e pessoas residentes de Florianópolis possível e retomar as raízes dos espaços que ocupam, sem mascarar os problemas vivenciados por essas pessoas em seus locais de convivência.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 *Objetivo Geral*

O “Entre Vias” tem o objetivo de ser um programa televisivo de cunho jornalístico que aborda as ruas da cidade com um viés histórico que, ao mesmo tempo, traz informações relevantes para a vida dos cidadãos atualmente.

1.3.2 *Objetivos Específicos*

- Apresentar ao público histórias que ele não conhece sobre as ruas em que transita ou vive.
- Denunciar problemas sociais que existem nas ruas abordadas
- Denunciar problemas estruturais que existem nas ruas abordadas

- Traçar um “perfil” das ruas por meio das pessoas que transitam por ali todos os dias
- Relacionar a cultura com a forma de vida na rua abordada

2 DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento do Entre Vias levou cerca de 11 meses, desde sua concepção original, até o produto finalizado. Ao longo desse período, foram utilizadas diversas técnicas apresentadas na grade curricular do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Elas ajudaram a formar o produto final e criar um episódio piloto que representa a essência do programa.

Antes de entender como se deu o desenvolvimento do TCC, é preciso entender os motivos que levaram a escolha do formato de um programa de televisão, entendido aqui como uma sequência de episódios semanais, com cerca de 25 minutos de duração, que se conectam entre si pela temática central das ruas. Para a conclusão deste trabalho, será apresentado apenas um episódio piloto.

A ideia do formato surgiu do professor orientador, Fernando Antônio Crócomo, após problemas com o tema anterior de Trabalho de Conclusão de Curso. Um programa de televisão sobre as ruas da cidade seria algo inédito, que traria muita flexibilidade com relação aos temas abordados em cada episódio pois, de acordo com as ideias de Veiga (1993), cada rua é única e traz muitos olhares diferentes sobre a cidade.

2.1 PRODUÇÃO DO ENTRE VIAS

O primeiro passo, foi a definição do formato do programa. Ao se utilizar os conceitos de Watts (1990), ficou nítida a necessidade de “entreter” e “informar” o público, pois segundo o autor, essa é uma necessidade para que os programas obtenham sucesso e fiquem no ar por muito tempo. Por isso, essas foram as duas características principais pensadas para o Entre Vias ao longo de todo o seu desenvolvimento.

Para atingir esse objetivo, foi preciso levar em conta a principal característica do telejornalismo: “[...] a preocupação é fazer com que texto e imagem caminhem juntos, sem um competir com o outro: ou o texto tem a ver com o que está sendo mostrado, ou não tem razão de existir, perde a sua função. O papel da palavra não é brigar com a imagem” (PATERNOSTRO, 2006, p.85-86).

A rua abordada também foi levada em consideração para o episódio piloto. A escolhida foi a Rua Felipe Schmidt, por ela ter destaque na cidade enquanto principal rua do comércio que recebe milhares de pessoas todos os dias. Além disso, ela possui uma história de formação interessante, que remonta às origens da colonização de Desterro, como era chamada Florianópolis até 1894. Assim, o público pode se interessar em conhecer mais sobre o espaço em que transita todos os dias, com uma lógica diferente do jornalismo diário. As outras ruas cotadas, mas não utilizadas neste episódio, estão entre as propostas citadas na introdução deste relatório.

As pautas foram pensadas seguindo a mesma lógica de informar e entreter. Todo episódio deve contar a história da rua e de seu nome, mas, seguindo a ideia de Veiga (1993), é possível afirmar que o perfil de cada rua é único e seus problemas se manifestam de maneiras diferentes. Dessa forma, os episódios podem seguir uma estrutura padrão, com uma introdução histórica no primeiro bloco, um perfil, que leve em conta as condições socioeconômicas e espaciais de cada rua na segunda parte e, para finalizar, uma problematização das principais dificuldades encontradas por moradores ou visitantes das vias abordadas.

Outro ponto que diferencia o Entre Vias de outros programas de televisão, é a opção por ser gravado inteiramente na rua, fora de estúdios. A ideia é levar o telespectador por um passeio imersivo no espaço retratado no episódio. Para isso, a introdução do programa é feita na entrada da rua e, ao longo da programação, o apresentador caminha pela rua gravando as cabeças em um espaço diferente, avançando em direção ao final da rua, onde o programa é encerrado.

Após ser definido o formato, foi preciso definir o nome do programa. “Entre Vias” foi escolhido por retratar a circulação entre os mais diferentes locais. De acordo com o Código de Trânsito Brasileiro (BRASIL, 1997), as vias são espaços utilizados “por pessoas, veículos e animais, isolados ou em grupos, conduzidos ou não, para fins de circulação, parada, estacionamento e operação de carga ou descarga”, ou seja, qualquer espaço no qual haja movimento de humanos e animais. A ampla utilização do termo “via” permite que sejam abordadas ruas, escadarias, pontes, parques, entre outros, tornando a possibilidade de novos episódios muito ampla e permite a continuação do programa por um longo tempo.

2.1.1. Pacote Gráfico

Após o desenvolvimento do formato e criação do nome, foi preciso pensar na aparência do programa. A intenção do projeto gráfico do “Entre Vias” foi representar o movimento encontrado nas ruas, por isso, a cor escolhida como principal foi o vermelho. De acordo com Cerrato (2012, p.4), o vermelho, entre outras coisas, representa “ação, velocidade e energia”³, características encontradas nas vias de muitas cidades brasileiras, inclusive, de Florianópolis.

As características são desejadas, mas podem fazer do vermelho uma cor cansativa, que gera ansiedade quando utilizada em excesso. Para contrabalancear o vermelho e evitar os efeitos negativos, foi utilizado o branco, cor considerada “neutra” por Cerrato (2012, p.14). Segundo o autor, o branco traz a ideia de simplicidade e de espaço aberto. Na prática, o branco complementa o pacote gráfico esteticamente contrabalanceando visualmente o peso do vermelho. Para o uso jornalístico, ele também apresenta um significado metalinguístico interessante: “sua principal característica é a equidade, que implica em justiça, imparcialidade, neutralidade e independência” (CERRATO, 2012, p.14)

Além das representações subjetivas das cores, o pacote gráfico do “Entre Vias” também foi desenvolvido com base nas representações mais diretas. O logo, por exemplo, replica o desenho de uma placa com nome de ruas, algo que se repete no “GC”, crédito com o nome dos entrevistados e também do repórter em passagens. Isso foi feito para trazer um reconhecimento imediato do que trata o programa por parte dos telespectadores por meio de elementos presentes no dia a dia de todos.

³Tradução livre

<https://www.yumpu.com/en/document/read/9796080/by-herman-cerrato-the-meaning-of-colors-o-home-landing-page>

Figura 1 - Exemplo de aplicação do logotipo do programa Entre Vias



Figura 2 - Exemplo de aplicação do GC de crédito de entrevistado e Repórter



Além desses dois exemplos, a figura de uma placa também foi inspiração para o desenvolvimento de um GC que trás informações complementares ao longo do programa. Dessa vez, a ideia foi seguir o padrão de placas de sinalização de trânsito, que buscam passar informações importantes de forma rápida.

Figura 3 - Exemplo de aplicação de GC com informações complementares



O único item do pacote gráfico que não segue o padrão de desenho inspirado em placas são os créditos para imagens, reportagem e edição. O motivo para isso é que eles precisam ser inseridos na tela por um espaço maior de tempo (principalmente os créditos de imagem), portanto, precisam trazer a informação de modo mais discreto e não tão cansativo para o telespectador. Para isso, foi escolhido um fundo branco coberto com uma escrita vermelha.

Figura 4 - exemplo de aplicação do GC de créditos para imagens



2.1.1.1. Informações técnicas

Para manter um padrão estético ao longo de todo o programa, foram utilizadas apenas duas cores e duas fontes diferentes com algumas variações.

2.1.1.1.1. Cores utilizadas

- Vermelho # 820600
- Branco #F1F1F1

2.1.1.1.2. Fontes utilizadas

- Gobold Extra 2
- Century Gothic - Bold
- Century Gothic - Regular

2.1.1.2 Programas e técnicas utilizadas

Para desenvolver o pacote gráfico do “Entre Vias”, foram utilizados os programas do pacote *Adobe Creative Cloud*, em específico, o *Adobe Illustrator*, para criar os gráficos Vetoriais, e o *Premiere Pro*, para animar os gráficos e adicionar os caracteres aos GCs.

A princípio, o *Adobe Illustrator* foi utilizado para criar desenhos vetoriais, que depois foram exportados no formato .PNG com o fundo transparente, e importados para o *Premiere Pro*, onde, utilizando efeitos de “Corte” e “movimento”, em conjunto com a ferramenta de Animação Keyframe, foram adicionados movimentos aos GCs utilizados. Depois disso, é adicionado o texto por cima dos GCs já animados durante a edição final das reportagens.

2.2. CONSTRUÇÃO DO EPISÓDIO PILOTO

Seguindo a lógica desenvolvida para o programa e o tema escolhido para o episódio piloto, foi preciso dar início ao processo de construção das reportagens. De início, foram definidas seis matérias, cada uma delas deveria ter a duração de cerca de quatro minutos. O tempo de cada uma poderia ser alterado — e foi — de acordo com a necessidade de adequação ao tempo do programa. Para a escolha dos temas, foi levado em consideração que

o “o jornalismo profissional se guia pelo interesse público, isto é, busca reportar temas que afetem a coletividade, que interfiram e impactam a maior parte da sociedade” (CHRISTOFOLETTI, 2022, in. apuração, redação e edição jornalística, p.173).

Para o desenvolvimento do programa, foi necessário fazer uma apuração em diversas áreas de conhecimento. A apuração é entendida aqui como “um conjunto de práticas e procedimentos através dos quais o jornalista realiza a captação e checagem de informações para compor uma matéria jornalística” (SILVA, 2022, in. apuração, redação e edição jornalística, p.31). Dessa forma, o processo começou com uma visão geral da Rua Felipe Schmidt por meio de buscas na internet. Foram encontradas informações básicas sobre a rua, como registros cartográficos da Prefeitura de Florianópolis⁴, que mostram construções e rotas antigas, que possibilitaram ver o surgimento e modificação da rua ao longo do tempo. O livro *Florianópolis: Memória Urbana*, de Eliane Veras Veiga (1993) se tornou o principal guia para o desenvolvimento da reportagem sobre a história da rua.

Nas pesquisas online, também foram encontradas informações sobre o Felipe Schmidt, em si. Militar e político, tem registros de suas atuações nos sites do Governo⁵ e Assembléia Legislativa de Santa Catarina⁶, assim como no site do Senado Federal⁷, ainda que neste portal, os dados sejam mais limitados. A Biblioteca Pública de Santa Catarina também foi uma fonte importante de informações. A Hemeroteca Digital⁸ deu acesso a uma série de jornais antigos, que possibilitaram a busca por notícias a respeito da rua e do indivíduo Felipe Schmidt.

Para a definição das pautas do segundo e terceiro bloco, perfil da rua e problemas encontrados nela, respectivamente, foi preciso fazer diversas visitas a campo, afinal, além de “recorrer aos documentos em geral (livros, relatórios, bancos de dados) ...” (ABREU, 2022), os jornalistas também podem “observar e aprender através de seus cinco sentidos” (ABREU, 2022). Durante essas visitas, foram definidos os assuntos para as reportagens, como sendo um perfil voltado ao comércio, um perfil voltado às manifestações artísticas e culturais para o segundo bloco. Além disso, a observação permitiu encontrar problemas como o trabalho informal, principalmente com a venda de alimentos na rua Felipe Schmidt e a convivência com pessoas em situação de rua.

⁴ <https://geoportal.pmf.sc.gov.br/downloads/mapas-historicos-do-municipio-de-florianopolis->

⁵ <https://estado.sc.gov.br/governadores-de-santa-catarina/felipe-schmidt/>

⁶ https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/1170-Felipe_Schmidt

⁷ <https://www25.senado.leg.br/web/senadores/senador/-/perfil/1630>

⁸ <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/>

Com as informações iniciais reunidas, foi possível avançar para as entrevistas, entendidas aqui como “uma técnica de interação social, de interpenetração informativa” (MEDINA, 2011), que “abre o texto para a voz do outro — seja por discurso direto ou indireto” (ABREU, 2022). Essa foi a etapa mais demorada da elaboração deste TCC. A busca por fontes especialistas com interesse e disponibilidade de tempo para a realização das entrevistas levou cerca de oito meses até a conclusão. Foram abordadas cerca de 30 pessoas, das quais apenas oito aceitaram participar como entrevistados, de acordo com o quadro 2.

Quadro 2 – Lista de Fontes especialistas

Nome	Profissão	Tema abordado	Reportagem em que aparece
Edgar Rego	Historiador	Fala sobre a história da rua e do Felipe Schmidt	História da Rua e História do Felipe Schmidt
Eliane Veras Veiga	Arquiteta, urbanista e escritora	Fala sobre a formação da rua Felipe Schmidt	História da Rua
José Carlos Petri	Historiador e escritor	Fala sobre a história do Felipe Schmidt	História do Felipe Schmidt
Cristina Pagnoncelli (Crispa)	Artista de rua	Movimento artístico na Felipe Schmidt	Movimentos artísticos e culturais
Crystiane Peres	Economista Chefe Dieese\SC	Trabalho informal na Felipe Schmidt	Trabalho informal
André Schafer	Coord. MNPR	Pessoas em situação de rua	Pessoas em Situação de rua
Rodrigo Sartoti	Advogado especialista em direitos humanos	Direitos das pessoas em situação de rua e lei de “internação humanizada”	Pessoas em Situação de Rua
Anibal Gonzalez	Secretário Municipal de Assistência Social	Abordagem municipal de pessoas em situação de rua, pessoas em situação de rua na Felipe Schmidt, lei de “internação humanizada”	Pessoas em Situação de Rua

Para a captação destas entrevistas, foi utilizada a câmera de vídeo Sony NX5, em conjunto com o tripé Velbon C538 cedido pelo Laboratório de Telejornalismo da UFSC.

Também foi cedido o microfone de lapela sem fio para câmera de vídeo, escolhido por dar mais liberdade e naturalidade às fontes na hora da entrevista.

Além das fontes especialistas, também foram entrevistadas pessoas que circulam e trabalham na rua Felipe Schmidt. Para a captação destas, foi utilizado apenas o celular (Galaxy S9), um microfone de lapela para smartphones e o Tripé Tomate MTG-3018, para evitar afugentar as pessoas com o uso de equipamento mais profissional, como câmeras fotográficas ou filmadoras.

Para estas entrevistas, foram feitas cerca de 15 saídas a campo, nas quais o repórter caminhou por toda a extensão da Felipe Schmidt, e abordou cerca de 60 pessoas, entre lojistas, trabalhadores e passantes. Destes, ao todo, 12 pessoas aceitaram participar das entrevistas (Quadro 3), entre elas, artistas e vendedores de rua, passantes e comerciantes. Oito dessas entrevistas foram utilizadas de alguma forma, e ajudaram a compor as histórias contadas nas reportagens. As outras, foram descartadas por problemas com a qualidade da imagem ou por que não foi possível encaixar o conteúdo delas no roteiro das reportagens

Quadro 3 – Lista de fontes de pessoas abordadas na rua

Nome	Profissão	Reportagem em que aparece
Albert Silva	Vendedor ambulante	Trabalho informal
Ananda Heloísa	Estudante	Perfil da Rua
Carla Rejane Jappe	Musicista independente	Movimentos Artísticos
Carlo César Matos	Aposentado	Não utilizado
Gerson Domingues Genro	Músico independente	Perfil da Rua Movimentos Artísticos
Giovanni Fezanin	Estudante	Não utilizado
Igor Costa	Pedreiro	Perfil da Rua
Lorival Dutra	Aposentado	Não utilizado
Pablo Daniel Sosa	Pedreiro	Perfil da rua
Pólo Cabreiro	Artista Plástico	Não utilizado
Santino Machado	Comerciante	História da rua
Stephanne Castro	Operadora de Caixa	Perfil da Rua

2.2.1 Roteirização do episódio piloto

Ao mesmo tempo em que as entrevistas eram feitas e decupadas — transcritas —, deu-se início a roteirização das reportagens, sempre levando em conta que o texto para a TV precisa ter “palavras bem escolhidas, frases estruturadas, ritmo, emoção, com estrutura

simples, sem rebuscamento, com harmonia, nuances, clareza; um texto inteligente, rico, bonito, informativo, escrito com a cabeça e com o coração” (PATERNOSTRO, 2006, p.74).

Os roteiros (ANEXOS 2 AO 9) foram escritos utilizando o editor de texto online *Google docs*. A escolha foi feita pois o programa é gratuito e pode ser acessado de qualquer computador ou celular, já que se trata de um serviço em nuvem, o que permite mais flexibilidade e segurança contra perdas acidentais dos arquivos. Com os roteiros prontos, foi possível montar o script do programa (ANEXO 10), com a sequência das reportagens, textos das cabeças, chamadas para os intervalos

A imagem também tem seu papel importante em um programa de televisão. “A preocupação é fazer com que texto e imagem caminhem juntos, sem um competir com o outro: ou o texto tem a ver com o que está sendo mostrado, ou não tem razão de existir, perde a sua função. O papel da palavra não é brigar com a imagem” (PATERNOSTRO, 2006, p.85-86). Por isso, ao mesmo tempo em que os roteiros eram escritos, foram feitas as imagens de cobertura, para que as informações sonoras e imagéticas fluam em conjunto.

2.2.2 Imagens utilizadas

A grande maioria das imagens utilizadas foram feitas pelo próprio aluno utilizando o celular e um tripé, gravadas durante saídas de campo feitas ao longo dos meses. Ao somar o tempo gasto para esta captação, foram gastos cerca de trinta dias. Em alguns momentos, também foram utilizadas a câmera de vídeo Sony NX5, cedida pelo Laboratório de Telejornalismo da universidade, e a câmera DSLR Nikon D3100, do próprio estudante, em conjunto com as lentes Nikon DX AF-S Nikkor 18-55mm 1:3.5-5.6G, de posse do estudante e a Lente Nikon DX 70-300mm, emprestada pelo Laboratório de Fotografia da UFSC.

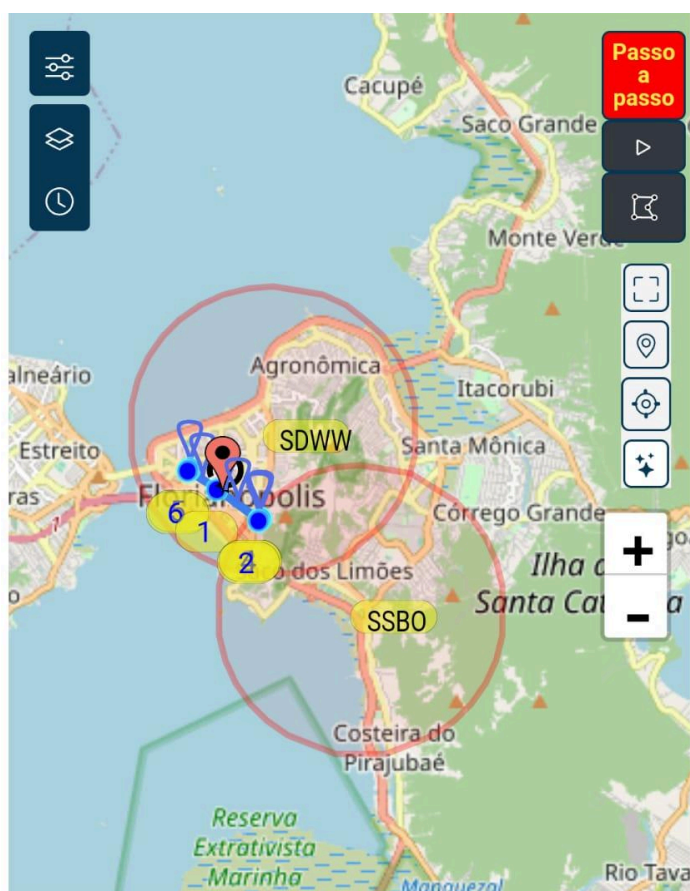
Outras imagens utilizadas foram cedidas pela graduanda do curso de Jornalismo da UFSC, Érica Maria Zucchi, pela professora Flávia Guidotti, também do curso de Jornalismo da UFSC, pelo repórter fotográfico James Tavares, e pelos acervos históricos da Casa da Memória Anitta Hoepcke, do governo de Santa Catarina e do Senado Federal.

As passagens foram gravadas ao longo de quatro horas, todas em um mesmo dia para garantir a continuidade de roupas, cenário e iluminação. Para isso, foi convidado o técnico do Laboratório de Telejornalismo, Marco Antônio Santos, para atuar como repórter cinematográfico e auxiliar nas gravações. Nesta etapa, foi utilizada a câmera de vídeo Sony PMW-F5 em conjunto com o microfone de lapela e o tripé Velbon, já utilizados na captação das entrevistas.

Na etapa de captação de imagens, a idade dos equipamentos e as diferenças entre eles se mostrou um desafio, já que a qualidade da imagem se mostrou abaixo do esperado. A resolução baixa e a diferença na captação de cor entre as câmeras gerou dificuldades também na hora da edição final, dos quais ainda serão abordados neste relatório. Outra dificuldade foi a quantidade de imagens necessárias para a cobertura dos offs nas reportagens. Para cobrir os cerca de 27 minutos do programa, foram utilizadas 498 imagens diferentes. Este número engloba fotos históricas, imagens gravadas e cedidas.

A ideia inicial era adicionar mais variedade de imagens com a utilização de drone, porém, isso não foi possível devido a um impedimento da Agência Nacional de Aviação Civil, que veta o uso destes equipamentos na região central de Florianópolis.

Figura 5 - Zona proibida para uso de drones



2.2.3. Áudios utilizados

A gravação dos offs foi feita no estúdio de rádio do curso de Jornalismo na UFSC. O espaço foi utilizado para garantir a qualidade sonora do programa. Primeiramente, foi gravada uma versão inicial das reportagens. Depois de esqueletado o programa, o estúdio foi utilizado novamente para fazer pequenas correções e alterações utilizadas na versão final do programa.

Também fazem parte do áudio do programa as músicas que integram a trilha sonora. A primeira delas - Getaway Powder, do artista DJ Freedom -, foi escolhida através da ferramenta Biblioteca de Áudio, do YouTube, que permite baixar diversas faixas gratuitas e livres para serem utilizadas em diversos projetos. O tema principal do programa, a música Nome de Rua, do grupo Filarmônica da Pasárgada, foi escolhida por dialogar diretamente com o assunto do programa. Ela foi utilizada na introdução, vinhetas e também nos créditos. Para conseguir o direito de uso, foi entrado em contato com o grupo que compôs a canção por meio do Instagram, de onde foi conseguido o telefone e número de WhatsApp do compositor. Assim, após algumas trocas de mensagem, foi permitido o uso neste trabalho de conclusão de curso.

2.2.4. Edição e montagem final

Ao longo de todo o processo, foram feitas reuniões com o professor orientador, Fernando Antônio Crócomo, para definir os melhores caminhos a serem seguidos no programa. Não foi diferente na edição final. Primeiro, foi montado um esqueleto utilizando o editor de vídeo *Adobe Premiere Pro*. Ele foi revisado pelo aluno e pelo professor, que definiram algumas mudanças adicionadas na edição final do trabalho.

Para chegar a versão final, cada reportagem foi editada em um projeto diferente, depois, exportadas e adicionadas à um projeto do Bloco ao qual pertence (primeiro, segundo ou terceiro bloco), que também foram exportados separadamente e, por fim, adicionados à um projeto final que une os três blocos no formato final do programa. Isso foi feito para evitar travamentos no computador durante o processo de edição, já que, além de longo, o programa conta com muitas imagens, efeitos e artes nas reportagens.

Todas as artes e efeitos foram feitas no próprio *Adobe Premiere*, utilizando as ferramentas disponíveis no programa, principalmente, a ferramenta de animação em KeyFrame, que permitiu o desenvolvimento de artes mais complexas sem a necessidade de uso do *Adobe After Effects*, normalmente utilizado para este tipo de efeito.

A maior dificuldade nesta etapa foi a finalização e detalhamento, por exemplo, a equalização de áudio e correção de cores. Os áudios exigiram cerca de um dia de trabalho para serem equalizados e para encaixar as os offs e sonoras de maneira natural, sem cortes bruscos.

O processo que mais demorou na edição final foi o tratamento de imagens. Como descrito anteriormente, os equipamentos utilizados não tiveram um desempenho dentro do esperado, o que levou a imagens de baixa qualidade e com cores muito diferentes entre si. Para corrigir parte do problema, foi utilizada a ferramenta *Cor de Lumetri*, do *Adobe Premiere Pro*, que permitiu deixar as cores mais próximas entre si, apesar de ainda haver diferenças entre elas, principalmente nas cabeças e passagens gravadas com a câmera de vídeo Sony PMW-F5. Não foi possível corrigir o problema da baixa resolução. Para a correção de imagens, foram necessários dois dias de trabalho.

2.3 ORÇAMENTO

O orçamento deste Trabalho de Conclusão de curso foi calculado com base em pesquisas feitas em Junho de 2024, com exceção dos equipamentos comprados pelo próprio aluno, e com tempo de uso indeterminado, a exemplo do computador ou celular utilizado. Nesses casos, o valor colocado foi aquele pago na data da compra.

Os equipamentos emprestados pelos laboratórios de Foto e Telejornalismo da UFSC foram tratados como produtos alugados e os valores disponíveis na tabela abaixo são calculados com base nas diárias cobradas pelas empresas e disponibilizados na internet.

Quadro 4 – Orçamento do programa

RECURSO	ORIGEM DO RECURSO	VALOR UNITÁRIO (R\$)	PERÍODO DE USO	VALOR GASTO (R\$)
Computador - Avell A40 LIV	Próprio do aluno	4.500,00	Indeterminado	4.500,00
Internet	Pacote mensal	150,00/mês	11 meses	1.650,00
Celular (Smartphone) - Samsung Galaxy S9	Próprio do aluno	1.800,00	Indeterminado	1.800,00
Plano de Dados	Pacote mensal	59,00/mês	11 meses	658,90

Móveis + Ligações				
Pacote Adobe Creative Cloud	Assinatura Mensal	124,00/mês	11 meses	1.364,00
Luz do tipo Sun Gun Sony HVL-LBP	LabTele	100,00/dia	10 dias	1000,00
Câmera de vídeo Sony NX5	LabTele	288,75/dia	20 dias	5.775,00
Câmera de Vídeo Sony PMW-F5	LabTele	400,00/dia	1 dia	400,00
Tripé Profissional Velbon Video C538	LabTele	884,15	Indeterminado	884,15
Microfone de Lapela sem fio p/ câmera de vídeo	LabTele	140,00/dia	15 dias	2.100,00
Tripé Tomate Mtg-3018 + Suporte para celular	Próprio do Aluno	168,99	Indeterminado	168,99
Câmera mista Foto + Vídeo (DSLR) Nikon D3100	Própria do aluno	840,00	Indeterminado	840,00
Lente Nikon DX AF-S Nikkor 18-55mm 1:3.5-5.6G	Própria do aluno	500,00	Indeterminado	500,00
Lente Nikon DX 70-300mm	LabFoto	120,00/dia	4 dias	480,00
Microfone de Lapela sem fio para celular	Emprestado do professor Orientador	28,00	Indeterminado	28,00

Cartão SD 64gb Sandisk Ultra U10	Próprio do aluno	45,00	Indeterminado	45,00
Cartão Sony 128Gb SxS-1	LabTele	3.810,63	1 Dia	3.810,63
Diária da cobertura Cinematográfica (saída de 3 horas s/ equipamento)	Próprio aluno	350,00	30 dias	10.500
Edição de vídeo	Próprio aluno	389,28/Projeto	9 projetos (Intro + reportagens + chamada + montagem final)	3.503,52
Reportagem em vídeo com uma fonte	Próprio aluno	365,00/reporta gem	1 reportagem	365,00
Reportagem em vídeo com duas ou três fontes	Próprio aluno	459,00/reporta gem	4 reportagens	1.836,00
Reportagem em vídeo com quatro ou mais fontes	Próprio aluno	547,00/reporta gem	2 reportagens	1.094,00
Pacote gráfico	Próprio aluno	5.255,28	indeterminado	5.255,28
Estúdio de rádio	LabRádio da UFSC	3.000,00/2 horas	2 horas	3.000,00
Transporte	Ônibus	10,00/dia.	90 dias	900,00
Alimentação	Recurso Próprio	30,00/dia	90 dias	2.700
ORÇAMENTO TOTAL				49.389,25

3. CONCLUSÃO

A produção de um TCC se mostrou um desafio maior do que o esperado inicialmente, não apenas pelo tamanho da tarefa em si, mas por todas as circunstâncias que a cercaram no último ano. Antes mesmo de iniciar a produção deste programa, outro tema estava sendo desenvolvido há seis meses, porém, precisou ser abandonado por conta de desavenças entre a dupla. O caminho encontrado foi recomeçar o trabalho, desta vez, agindo sozinho e com um novo tema: Um programa de televisão sobre as ruas.

Começar do zero, sem planejamento prévio e com apenas três meses até a defesa da banca foi uma dificuldade superada com a “Menção I”, que permitiu adiar em um semestre a entrega final deste trabalho de conclusão de curso. Com isso, foi possível realizar um trabalho mais aprofundado, detalhado e melhor acabado, mas os desafios ainda foram muitos, principalmente pelo fato de que este episódio piloto foi desenvolvido inteiramente por uma única pessoa, com o apoio eventual das pessoas já mencionadas anteriormente.

Ainda assim, os objetivos propostos no início deste processo foram cumpridos. O Entre Vias é um programa que permite ao telespectador recuperar parte da história da cidade em que vive, ao mesmo tempo que propõe reflexões acerca dos problemas enfrentados diariamente, sem deixar de lado o fator do entretenimento, que também é importante para manter a atenção.

Foram muitos aprendizados ao longo destes 11 meses de produção que permitiram refletir acerca de gostos pessoais, práticas profissionais e, principalmente, na relação íntima entre o jornalismo, a rua e as pessoas que as habitam. Sem dúvidas, estes aprendizados serão levados adiante, tanto na vida pessoal, quanto profissional desse aluno.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Míriam Santini de. Entrevista jornalística como técnica e como gênero. In: SILVA, Gislene; VOGEL, Daisi; SILVA, Terezinha (org.). Apuração, redação e edição jornalística. Florianópolis: Editora Ufsc, 2022. Cap. 4. p. 59-70.
- AMORIM, Miriam. Invasões e irregularidades: florianópolis tem mais de 70 mil lotes ilegais. **Nd+**. Florianópolis, p. 1-1. 17 ago. 2023. Disponível em: ndmais.com.br/infraestrutura/invasoes-e-irregularidades-florianopolis-tem-mais-de-70-mil-lotes-ilegais/. Acesso em: 12 out. 2023.
- BARROS, Antonio Teixeira; JUNQUEIRA, Rogério Diniz. A elaboração do projeto de pesquisa. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs.). Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- BRASIL. Código de Trânsito Brasileiro. Brasília, DF. 1997
- CERRATO, Herman. The Meaning of Colors. 1. ed. Herman Cerrato Graphic Designer, 2012
- CHRISTOFOLETTI, Rogério. Ética jornalística de A a Z. In: SILVA, Gislene; VOGEL, Daisi; SILVA, Terezinha (org.). Apuração, redação e edição jornalística. Florianópolis: Editora Ufsc, 2022. Cap. 12. p. 165-179.
- IBGE. **Censo Demográfico 1970**. Brasil: Ibge, 1970.
- IBGE. **Censo Demográfico 2022**. Brasil: Ibge, 2022.
- MEDINA, Cremilda. Entrevista, o diálogo possível. 1 ed. São Paulo: Ática, 2011. 40p.
- MUELLER, Fernanda. Florianópolis se torna 2ª capital com aluguel mais caro em 2023. **Nsc Total**. Florianópolis, p. 1-1. 19 abr. 2023. Disponível em: nsctotal.com.br/noticias/florianopolis-se-torna-2a-capital-com-aluguel-mais-caro-em-2023-veja-preco-por-bairro. Acesso em: 12 out. 2023.
- PATERNOSTRO, Vera Íris. O Texto na TV: manual de telejornalismo. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 231 p.
- SILVA, Gislene. Introdução à cobertura jornalística e à noticiabilidade. In: SILVA, Gislene; VOGEL, Daisi; SILVA, Terezinha (org.). Apuração, redação e edição jornalística. Florianópolis: Editora Ufsc, 2022. Cap. 1. p. 17-29.
- VEIGA, Eliane Veras da. **Florianópolis**: memória urbana. Florianópolis: Editora Ufsc, 1993. 390 p.

WATTS, Harris. On Camera: o curso de produção de filme e vídeo da BBC. 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1990. 276 p.

ANEXOS

ANEXO 1- DECLARAÇÃO DE AUTORIA E ORIGINALIDADE

Eu, William Canan, aluno regularmente matriculado no Curso de Jornalismo da UFSC (JOR/CCE/UFSC), matrícula 20101526, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **Entre Vias: Um programa sobre rua da cidade** é de MINHA AUTORIA e NÃO CONTÉM PLÁGIO.

Estou CIENTE de que em casos de trabalhos autorais em que houver suspeita de plágio será atribuída a nota 0,0 (zero) e que, adicionalmente, conforme orientação da Ouvidoria e da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), “em caso de suspeita ou verificação de plágio, o professor deverá notificar o Departamento no qual está lotado para as providências cabíveis”.

Autorizo a publicação do TCC no Repositório Digital da UFSC.

Florianópolis, 28 de Junho de 2024



Documento assinado digitalmente

WILLIAM CANAN DA COSTA

Data: 12/07/2024 10:43:15-0300

CPF: ***.422.119-**

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Assinatura

ANEXO 2 - FICHA DO TCC

FICHA DO TCC	Trabalho de Conclusão de Curso JORNALISMO UFSC	
ANO	2024.1	
ALUNO/A	William Canan da Costa	
TÍTULO	Entre Vias: um programa sobre as ruas da cidade	
ORIENTADOR/ A	Fernando Antônio Crócomo	
MÍDIA	TV/Vídeo	
CATEGORIA	Produto Comunicacional	
	Produto Jornalístico (inteiro)	Local da apuração: Florianópolis, Santa Catarina, Brasil
ÁREAS	História, Social, Curiosidade, Jornalismo, Entretenimento	

ANEXO 3 - ROTEIRO DA APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA

IMAGENS DE RUAS	SOM, BUZINAS DE CARRO, CONVERSAS DE PESSOAS, SONS DE PASSOS, ETC
CORTES RÁPIDOS MOSTRANDO RUAS, AVENIDAS, TRAVESSAS, PONTES, ESTRADAS E ETC.	RUAS, AVENIDAS, TRAVESSAS, PONTES, ESTRADAS... ENFIM...SÃO MUITOS NOMES PARA DESCREVER OS DIFERENTES TIPOS DE VIAS.//
FICA 10S CORTES RÁPIDOS SEGUINDO MÚSICA	SOBE SOM + IMAGENS
IMAGENS RUA VAZIA CARROS PESSOAS ANIMAIS (SE POSSÍVEL) RUA MOVIMENTADA RUA PARADA LOCAIS HISTÓRICOS	MAS... O QUE SÃO AS VIAS? EM RESUMO, CONSTRUÇÕES HUMANAS USADAS PARA O TRÂNSITO DE UM PONTO “A” À UM PONTO “B”.// E AÍ, VALE A PASSAGEM DE CARROS, PESSOAS... E ATÉ, UM DIA QUEM SABE, DE NAVES ESPACIAIS...// TÁ, AGORA EU FUI MUITO LONGE.// O QUE IMPORTA É QUE CADA UMA DELAS TEM O SEU JEITINHO DE SER, ASSIM COMO AS PESSOAS.// ALGUMAS SÃO MAIS MOVIMENTADAS, ENQUANTO OUTRAS, SÃO A PRÓPRIA REPRESENTAÇÃO DA “CALMARIA”.// O QUE TODAS ELAS TÊM EM COMUM, É O FATO DE POSSUÍREM UMA HISTÓRIA ÚNICA.//
SONORA ELIANE 00:00 - 00:15	Toda cidade, seja uma cidade que tem 500 anos ou que tem 50 anos, ela tem uma história. Ela tem uma base e essa história ela é estampada no espaço físico na paisagem natural e na transformação dessa paisagem natural numa paisagem construída
OFF	TODA VIA TEM UMA PERSONALIDADE PRÓPRIA, QUE É MOLDADA PELA CULTURA LOCAL, AO MESMO TEMPO EM QUE AJUDA A FORMAR E REFORÇAR ESSA MESMA CULTURA.//
PASSAGEM	É POR ISSO QUE AQUI, NO ENTRE VIAS, VAMOS FALAR SOBRE ESSES CAMINHOS QUE ESCONDEM MUITAS HISTÓRIAS.// E PARA COMEÇAR, NO EPISÓDIO DE HOJE, VAMOS CONHECER UM POUCO MAIS SOBRE A RUA FELIPE SCHMIDT, NO CENTRO DE FLORIANÓPOLIS, CAPITAL

COBRE FINAL COM MAPA	DE SANTA CATARINA.//
PASSAGEM COBERTA COM IMAGENS DA FELIPE SCHMIDT	A FELIPE SCHMIDT É UMA DAS RUAS MAIS MOVIMENTADAS DA CIDADE.// VAMOS ENTENDER QUEM SÃO AS PESSOAS QUE PASSAM POR ELA TODOS OS DIAS.// E... COMO NADA É PERFEITO, TAMBÉM VAMOS FALAR SOBRE OS PROBLEMAS QUE EXISTEM POR AQUI.//
PASSAGEM	QUER SABER MAIS?// ENTÃO FICA POR AÍ, POR QUE O ENTRE VIAS DE HOJE, JÁ COMEÇOU.///
	VINHETA

ANEXO 4 - ROTEIRO DA REPORTAGEM HISTÓRIA DA RUA

CABEÇA: A RUA FELIPE SCHMIDT É A PRINCIPAL VIA DO COMÉRCIO DE FLORIANÓPOLIS// LOCALIZADA NO CENTRO DA CIDADE, JÁ PASSOU POR MUITAS TRANSFORMAÇÕES E FOI PALCO DE HISTÓRIAS QUE REPERCUTIRAM NÃO SÓ AQUI, MAS EM TODO O PAÍS///

IMAGEM SANTINO	DESDE 1989 É POSSÍVEL ENCONTRAR SANTINO TRABALHANDO EM SEU QUIOSQUE DE CALDO DE CANA NA RUA FELIPE SCHMIDT, NÚMERO 652///
SONORA SANTINO (CORTAR) Pedir imagens para santino, se ele tiver	A cana-de-açúcar ainda era muito mal manipulada e eu pensei olhando McDonald's e essas grandes empresas de lanche, né? Porque não com o nosso caldo de cana, né? E aí comecei com esse projetozinho aqui, né? Com intenção de crescer
OFF IMAGENS DE DRONE DA FELIPE SCHMIDT IMAGENS EM GERAL DA RUA FOTOS E VÍDEOS (SE POSSÍVEL) ANTIGOS DA RUA FELIPE SCHMIDT, PRAÇA XV E CATEDRAL METROPOLITANA	HISTÓRIAS E SONHOS COMO OS DE SANTINO FAZEM PARTE DA FORMAÇÃO DA RUA FELIPE SCHMIDT.// COM OS PRIMEIROS REGISTROS VINDOS DO SÉCULO DEZOITO, ELA JÁ NASCEU EM UMA REGIÃO DE DESTAQUE DA CIDADE, PRÓXIMA A CATEDRAL METROPOLITANA.// PONTO ESCOLHIDO COMO MARCO CENTRAL NO INÍCIO DA COLONIZAÇÃO DE DESTERRO, COMO ERA CHAMADA FLORIANÓPOLIS ATÉ O ANO DE 1894.//
SONORA ELIANE 1 3:20 - 3:47 COBRIR FINAL COM IMAGENS DE MAPAS(ARTES), DA RUA E DOS PRÉDIOS	Quando a gente pensa no processo de formação da Rua Felipe Schmidt, a gente tem que olhar para a cartografia mais antiga da cidade. E aí o que que a gente vê naquela cartografia lá de 1740, 1780 a gente vê uma praça retangular, que é hoje a Praça 15 de Novembro e que era o Largo da Matriz, com uma igreja na cabeceira os edifícios do Poder oficial nas laterais
OFF Imagens do largo do fagundes arte mostrando a ampliação da rua até os dias atuais	O CAMINHO INICIAL SEGUIA ATÉ O LARGO DO FAGUNDES.// ALI, EXISTIA UMA FONTE DE ÁGUA QUE ERA UTILIZADA PELA POPULAÇÃO PARA ABASTECER SUAS CASAS E COMÉRCIOS.// COM O PASSAR DO TEMPO, O CENÁRIO

fotos antigas Antes do alargamento Fotos antigas durante o alargamento Fotos antigas depois do alargamento Imagens do cemitério da luz, “GC” - TEMPO NO FINAL ATUALMENTE, NO ESPAÇO EXISTE O PARQUE DA LUZ	MUDOU.// AO FINAL DA DÉCADA DE 1930, A RUA FOI ALARGADA, MAS SÓ NOS ANOS 1970, QUE SEU TRECHO INICIAL FOI TRANSFORMADO NO CALÇADÃO QUE EXISTE ATÉ HOJE.// ANTES DISSO, A EXPANSÃO DA RUA ERA LENTA.// ELA CRESCEU, ATÉ CHEGAR AO CEMITÉRIO DA LUZ, QUE IMPEDIA O TRÂNSITO DE PESSOAS E DESENCORAJAVA CONSTRUÇÕES PRÓXIMAS.//
SONORA EDGAR 11:18 - 11:53 (FAZER CORTES NAS PARTES QUE ELE GAGUEJA)	Tinha um grande portão no alto da Felipe Schmidt ele vai ser removido de lá porque a....era como se as pessoas entrassem em Desterro e olhassem de cara quando vinham de barco cemitério acima, né? Então a retirada do cemitério daquele espaço é uma reivindicação de tempos da cidade porque não queria ter como cartão de visita. Digamos assim no cemitério, né?
OFF IMAGENS DOS PRÉDIOS ANTIGAMENTE IMAGENS DOS PRÉDIOS ATUALMENTE	A EXPANSÃO DA RUA AO LONGO DO TEMPO ABRIU AS PORTAS PARA UMA MISTURA ECLÉTICA DE PRÉDIOS E ESTILOS ARQUITETÔNICOS QUE AINDA ESTÃO DE PÉ
SONORA ELIANE 2 1:40 - 2:50 (a sonora ficou com 31 segundos depois dos cortes) cobrir fala dela com imagens dos prédios que ela cita ao longo da sonora	Quando a gente olha as primeiras Quadras da rua a gente vê uma linguagem que é mais tradicional, que foi referência no século XIX e quanto mais a gente se aproxima dos Altos da Felipe Schmidt a gente vai percebendo modernizações. Elas têm uma densidade histórica maior as últimas também tem a sua história quando a gente olha as primeiras quadras a gente vê o ecletismo quando a gente olha as quadras do centro a gente vê já arquitetura do finalzinho do século XIX e primeiras décadas do século 20, quando a gente chega lá no topo mais próximo do Parque da Luz. A gente vê uma umas construções contemporâneas e difíceis modernos. Edifícios de ponta, né?
PASSAGEM	A MISTURA DOS ESTILOS ARQUITETÔNICOS DOS PRÉDIOS É UM REFLEXO DIRETO DA MUDANÇA CULTURAL QUE ACONTECEU AO LONGO

	DOS TREZENTOS E CINQUENTA E UM ANOS DE FLORIANÓPOLIS.// UMA VISÃO COMO ESTA É COMUM: DOIS PRÉDIOS COMPLETAMENTE DIFERENTES DIVIDINDO O MESMO ESPAÇO.// A MISTURA DE CULTURAS NÃO APARECE SÓ NOS PRÉDIOS, MAS TAMBÉM, NAS DIFERENTES PESSOAS QUE PASSAM POR AQUI TODOS OS DIAS.// (CÂMERA APONTA PARA PESSOAS)
IMAGENS DE PESSOAS PELA RUA (SE POSSÍVEL, IMAGENS DOS PROTESTOS) IMAGENS 15M	OS DIFERENTES OLHARES SOBRE A RUA INFLUENCIAM A HISTÓRIA ATUAL DA CIDADE, E ATÉ MESMO DO PAÍS.//
SONORA EDGAR 11:53 - 12:15 IMAGENS MOVIMENTO PASSE LIVRE	A Felipe Schmidt, ao longo do tempo, desde protestos estudantis por Passe Livre, por exemplo, ou qualquer tipo de movimento social é importante que ele passe pela Felipe Schmidt, porque é por onde as pessoas circulam é por onde você tem que ser visto
OFF IMAGENS DA NOVEMBRADA	A NOVEMBRADA, MOVIMENTO CONTRÁRIO A DITADURA MILITAR, FOI UM DOS PROTESTOS MAIS EXPRESSIVOS QUE ACONTECERAM NA FELIPE SCHMIDT // DENTRO DO SENADINHO, CAFETERIA DE DESTAQUE DO SÉCULO PASSADO, O MOVIMENTO TEVE SEU PONTO ALTO.// O PROTESTO TERMINOU EM CONFUSÃO COM A POLÍCIA E SETE PESSOAS FORAM PRESAS //
SONORA EDGAR.// 10:50 - 11:15 INSERIR TEXTO EXPLICANDO A RELAÇÃO DE FLORIPA COM FLORIANO PEIXOTO “GC” FLORIANO PEIXOTO FOI RESPONSÁVEL PELO FUZILAMENTO DE 185 MORADORES DE DETERRO E MUDOU O NOME DA CIDADE PARA FLORIANÓPOLIS	O presidente da época, o Figueiredo, ele vem receber uma homenagem ali no senadinho de um diploma e se questiona, né? É por que que ele tá recebendo esse diploma do cidadãos Catarinense, sendo que ele veio inaugurar uma placa a Floriano Peixoto que é visto Como Um carrasco da cidade, né? ///

OFF	AO LONGO DO TEMPO, A FELIPE SCHMIDT SE MOSTROU PALCO DE HISTÓRIAS IMPORTANTES.// ALGUMAS DELAS, FIZERAM FLORIANÓPOLIS SER O QUE É HOJE, ENQUANTO OUTRAS, MUDARAM O BRASIL//
-----	---

CABEÇA: JÁ QUE ESTAMOS FALANDO EM HISTÓRIA, SABIA QUE MUITAS DELAS ACONTECERAM ANTES MESMO DA RUA GANHAR O NOME ATUAL, NA DÉCADA DE 1930, EM HOMENAGEM A FELIPE SCHMIDT?

IMAGENS	SOM
IMAGENS DA RUA FELIPE SCHMIDT	NASCIDO EM QUATRO DE MAIO DE 1859 EM LAGES, NA SERRA CATARINENSE, FELIPE DIVIDIU SUA VIDA ENTRE A CARREIRA MILITAR E POLÍTICA.//
SONORA EDGAR (12:55 - 13:21)	Ele vai ingressar na escola militar e vai se tornar um político aí eminente em Santa Catarina bem no momento da Proclamação da República.
IMAGENS DA FERROVIA DO IPHAN IMAGENS DE LAURO MUELLER IMAGENS DE RUAS GC O “PRESIDENTE DE PROVÍNCIA” EXERCIA AS MESMAS FUNÇÕES DOS ATUAIS GOVERNADORES	COMO ENGENHEIRO, PARTICIPOU DE OBRAS IMPORTANTES PARA O BRASIL, COMO A FERROVIA MADEIRA-MAMORÉ, EM RONDÔNIA.// A VIDA POLÍTICA COMEÇOU ATRAVÉS DE LAURO MÜELLER, SEU PRIMO, QUE ATUAVA COMO PRESIDENTE DA PROVÍNCIA DE SANTA CATARINA E CONVIDOU FELIPE PARA SER CHEFE DE POLÍCIA.//
SONORA JOSÉ CARLOS PETRI (1:13 - 2:10 - CORTAR)	na época não se fazia muita distinção militar, ele tinha condições de se tornar político e continuar Militar hoje, nós não temos mais isso e com a com a carreira e com a necessidade de novas mentes que pudessem ser úteis ao estado e ele como um Catarinense ele logo vai ser requisitado porque ele se destaca nas suas funções.
ARTE SOBRE IMAGENS DO PALÁCIO CRUZ E SOUZA (GRAVAR)	DENTRO DA POLÍTICA, FOI ELEITO GOVERNADOR DE SANTA CATARINA EM 1898, E OCUPOU A POSIÇÃO ATÉ 1902.// DEIXOU O GOVERNO PARA SE DEDICAR AO SENADO POR DOIS MANDATOS CONSECUTIVOS, ENTRE OS ANOS DE 1903 E 1911.// VOLTOU AO GOVERNO EM 1914, SEGUINDO ATÉ 1918.// DEPOIS DISSO, FOI ELEITO SENADOR DIVERSAS VEZES, CARGO QUE OCUPOU ATÉ SUA MORTE, NO DIA <u>NOVE</u> DE MAIO DE 1930./ AO TODO, FELIPE SCHMIDT FOI ELEITO NOVE VEZES.// DUAS COMO DEPUTADO, DUAS COMO GOVERNADOR, E CINCO COMO SENADOR
SONORA EDGAR(14:26 - 15:03)	interessante de pensar em figuras como ele,

	como Lauro Muller, é que são figuras dessa região, né? dessa.... dessa Elite militar política do Vale do Itajaí, é que eles geralmente não concluíram seus mandatos, né? Eles se tornaram governadores, mas já estavam de olho no Senado para colocar alguém aqui no seu lugar e é meio que Fazendo esse revezamento assim.
IMAGENS DAS ANTIGAS ESTAÇÕES DE ELEVÇÃO	FOI RESPONSÁVEL PELA CRIAÇÃO DO SISTEMA DE TRATAMENTO DE ESGOTO DE FLORIANÓPOLIS E DA CONSTRUÇÃO DE VÁRIAS RODOVIAS QUE LIGAM O LITORAL AO INTERIOR DO ESTADO.//
SONORA JOSÉ (9:45 - 10:45 - CORTAR)	Tem um episódio muito interessante publicado na época, em que um automóvel levou 14 horas para ir à Lages. Foi feito noticiado em jornal. Para nós hoje, parece uma coisa de outro mundo, mas se levava em média 15 dias para fazer esse trajeto, 10 15 dias com as tropas. Então você vê que a aquilo foi um grande feito para a história e ele vai colhendo esses frutos, ele vai colhendo esses louros, né?
	A CONSTRUÇÃO DAS RODOVIAS FOI UMA DAS ESTRATÉGIAS PARA A INTERIORIZAÇÃO DO ESTADO.// O INTUITO FOI OCUPAR AS TERRAS EM DISPUTA NA GUERRA DO CONTESTADO, QUE ACONTECEU ENTRE 1912 E 1916, / NA REGIÃO EM QUE HOJE FICA O OESTE DE SANTA CATARINA. // PEQUENOS PROPRIETÁRIOS DE TERRA DAQUI E DO PARANÁ CONTESTAVAM A POSSE DAQUELE TERRITÓRIO, O QUE LEVOU A UMA GUERRA CIVIL ENTRE OS DOIS ESTADOS, QUE AINDA TEVE O ENVOLVIMENTO DO GOVERNO FEDERAL.// FELIPE SCHMIDT FOI O RESPONSÁVEL PELO ACORDO QUE DEU FIM À GUERRA.// MAS EXISTEM CRÍTICAS À SUA ATUAÇÃO.//
SONORA EDGAR 16:35 - 16:45 E 17:41 - 18:10	o Felipe Schmidt vai ser importante porque ele vai tomar o lado obviamente dos grandes proprietários de terras, né? No caso do Contestado, a população Cabocla que tenta ali ter um pedaço de terra para poder plantar para poder sustentar, ela vai ser presa, dizimada muito em nome, tanto do governo federal, Mas também dessa elite, né?

	AINDA ASSIM, A ATUAÇÃO DE FELIPE SCHMIDT NA GUERRA DO CONTESTADO É VISTA COMO SEU MAIOR FEITO POLÍTICO E TRAZ REPERCUSSÕES ATÉ HOJE.// NO ACORDO QUE DEU FIM À GUERRA, ELE DEFINIU AS FRONTEIRAS ATUAIS ENTRE SANTA CATARINA E PARANÁ.//
SONORA JOSÉ PETRI	é um dos grandes nomes da história Catarinense porque, hoje nós somos o estado que somos por causa de Felipe Schmidt. ----- isso não se tira dele

CABEÇA:

O ENTRE VIAS ESTÁ DE VOLTA, E EU COMEÇO ESTE BLOCO COM UMA PERGUNTA.//
COMO VOCÊ DESCREVERIA A RUA FELIPE SCHMIDT?//

OFF	MUITOS A CONSIDERAM UM ESPAÇO DEMOCRÁTICO E DIVERSO, ONDE É POSSÍVEL ENCONTRAR DE TUDO E QUE É UMA REFERÊNCIA NA CIDADE.// A RUA FELIPE SCHMIDT ATRAI MORADORES E TURISTAS.//
OFF 1 IMAGENS DAS LOJAS	POR SER A PRINCIPAL RUA DO COMÉRCIO DE FLORIANÓPOLIS, SE TORNOU UMA PASSAGEM OBRIGATÓRIA PARA QUEM PROCURA ROUPAS, MÓVEIS, JÓIAS, ENTRE OUTRAS TANTAS COISAS.///
SONORA DANIEL SOSA 1:25 - 1:40	eu cheguei no ano 2006 no sul da ilha, na armação. Eu tinha um filho pequeno e não encontrava tênis para ele e me falaram que tinha que procurar no centro. Então umas das coisas que eu sempre tive a referência assim, para alguns tipos de coisas que precisava para morar aqui na ilha e achar, é só no centro, né? Então eu acho que tá me a pessoa quando vem aqui, já tem que aproveitar para acertar as compras....
OFF 2	ÀS VEZES, ESSAS COMPRAS, LEVAM À MOMENTOS ESPECIAIS, QUE MARCAM A VIDA DAS PESSOAS.//
SONORA ANANDA HELOÍSA 5:54 - 6:15	Todos buscam alguma coisa.// ali nós temos a Joalheria e Ótica Eduardo.// na Eduardo que meus pais compraram aliança de casamento deles, um par de alianças, de ouro.// Eles casaram em 97 20 de dezembro de 97 na capela Arcanjo São Miguel.//
PASSAGEM	ESSES MOMENTOS ESPECIAIS DEFINEM A FELIPE SCHMIDT.// ELES CRIAM UM VÍNCULO ENTRE A MEMÓRIA DE CADA UM, E A PRÓPRIA HISTÓRIA DA CIDADE.// SEJA CAMINHANDO OU SENTADAS, AS PESSOAS UTILIZAM ESSE ESPAÇO PARA CRIAR MOMENTOS INESQUECÍVEIS.//
SONORA IGOR COSTA (AINDA FALTA CORTAR NO PREMIERE PRA VER O TEMPO CERTO, O TEXTO JÁ	tinha uma amiga a gente fazia curso junto aqui em Floripa e toda a vida a gente sentava até aqui na frente mesmo. A gente parava aqui na frente

ESTÁ EDITADO, MAS O TEMPO ESTÁ ERRADO) À PARTIR DE 3:34 - 4:33	das lanchonete, comprava um suco, um salgado, e sentava uns banquinhos e ficava geralmente das 4:00 da tarde até umas 8 horas da noite e ficava vendo um dia passar conversando e realmente aproveitando. Essa é uma das melhores lembranças que eu tenho.
OFF	ESSAS MEMÓRIAS SÃO POSSÍVEIS PORQUE, ALÉM DE TUDO, A RUA TAMBÉM É UM ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA E ENCONTRO DE PESSOAS NA GRANDE FLORIANÓPOLIS.//
SONORA GERSON DOMINGUES GENRO 2:03 - 2:58 (CORTAR SONORAS)	as duas ruas principais da Schmidt e a Conselheiro Mafra, em termos de volume de gente, elas são quase iguais, mas eu acho que a Felipe Schmidt ela é diferente. Não sei por qual motivo, ela é diferente. As pessoas também são diferentes... (corte aqui) Talvez as mesmas pessoas que passem na Felipe Schmidt, são as mesmas que passam na Conselheiro, mas não sei a Filipe, ela tem é mais tranquila. Ela te dá mais um espaço assim maior pro que tu faz.
OFF	AO MESMO TEMPO, A RUA É UM ESPAÇO DE TRÂNSITO INTENSO DE PESSOAS QUE, MUITAS VEZES, PASSAM SEM PRESTAR ATENÇÃO.//
SONORA ALBERT SILVA (DOCUMENTO 2) 01:00 - 01:15	o pessoal por conta da correria do dia a dia, eu acho que às vezes ele não passam aqui a gente fala alguma coisa eles não respondem e tal alguns respondem, mas é cerca de 60% responde aí os outros passam direto
SONORA STEPHANIE 1:30 - 1:43	As pessoas vivem muito a vida muito corrida, ninguém quer parar ninguém quer ouvir, entendeu? Eu sinto um pouco assim essa diferença assim das pessoas daqui sabe a gente de fora não a gente já eu sou mais dada eu gosto de conversar gosto de ouvir, entendeu?
OFF	MESMO COM A CORRERIA DO DIA A DIA, A RUA FELIPE SCHIMIDT CRIA UM SIGNIFICADO PRÓPRIO NA VIDA DE CADA PESSOA QUE TRANSITA POR ELA.//
SONORA RÁPIDA	SELECIONAR SONORA NA HORA DA

	EDIÇÃO DE VÍDEO
--	-----------------

CABEÇA: AS PESSOAS QUE PASSAM PELA FELIPE SCHMIDT FAZEM DA RUA UM ESPAÇO VIVO.// A PROVA, É QUE DURANTE O PROCESSO DE GRAVAÇÃO DESTE EPISÓDIO, A RUA PASSOU POR UMA GRANDE TRANSFORMAÇÃO.///

OFF IMAGENS DO MURAL SENDO PINTADO	AS MOTOS QUE FICAVAM ESTACIONADAS EM FRENTE ÀS LOJAS AMERICANAS, DERMAM ESPAÇO À TINTA E A CRIATIVIDADE.///
SOBE SOM COM IMAGENS DO MURAL VIVA CIDADE VIVA SENDO PINTADO E IMAGENS DELE PRONTO	
OFF IMAGENS DE GRAFITES	FEITO DURANTE O “STREET ART TOUR FLORIPA”, EVENTO QUE REUNIU GRAFITEIROS DE TODO O BRASIL NO FINAL DE 2023, O MURAL “VIVA A CIDADE VIVA” UNIU OS TRABALHOS DE TIO TRAMPO E CRISPA.//
SONORA CRISPA 2:34 - 03:34 NÃO É O TRECHO TODO, É DA METADE PRO FINAL	metade da rua, ele fez a arte dele trazendo as questões dele a pesquisa dele e no meu lado eu trouxe alguns stencils que eles relembram alguns trabalhos de outros anos.
OFF	O MURAL TRAZ A IDEIA DE OCUPAÇÃO DO ESPAÇO URBANO, E RESSIGNIFICA AS RELAÇÕES ENTRE AS PESSOAS E A CIDADE, PRINCIPALMENTE COM A COLOCAÇÃO DO MOBILIÁRIO URBANO QUE AGORA TRAZ MAIS UM PONTO DE ENCONTRO PARA A RUA.///
SONORA CRISPA 9:17 - 10:57 - CORTAR AS PARTES EM VERMELHO - reduzir pra 50 segundos no máximo COBRIR COM IMAGENS DO GRAFITE E PESSOAS OCUPANDO O ESPAÇO	o que eu gosto de ter levado as frases pequenas, porque a frase grande, a palavra poema, ela é lida de cima, né? Como foi colocado alguns Imobiliários urbanos, eles tiram um pouco da legibilidade da palavra porém ainda tá ali, né? Aquela textura aquele abstrato de cores a própria cor. Eu acho que ela já traz um sentimento para as pessoas. É diferente você andar por um lugar colorido, do que andar numa Cidade Cinza, mas eu já tô vendo esse resultado recebendo marcações no Instagram. Então eu vejo que já tá reverberando já tá se multiplicando.
OFF	NA FELIPE SCHMIDT, EXISTEM MUITOS OUTROS GRAFITES QUE EXALTAM A CULTURA LOCAL, E TRAZEM MAIS VIDA PARA A PRINCIPAL VIA DE FLORIANÓPOLIS.///

SOBE SOM COM IMAGENS DE GRAFITES	
PASSAGEM	ESSE É UM ESPAÇO PLURAL, FORMADO POR DIVERSAS PESSOAS E QUE RECEBE TODO TIPO DE MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA.//
SONORA ALBERT SILVA 00:00 - 00:20	Então, nós trabalhamos aqui com artesanato, né? Eh sou indígena da etnia pataxó em Porto Seguro, então no verão nós viemos aqui para vender. Nossa artesanato da nossa comunidade e nós sobrevivemos com isso, né?
OFF	NO MEIO DESSA MISTURA DE CULTURAS, AINDA HÁ ESPAÇO PARA MÚSICOS INDEPENDENTES.//
SONORA CARLA REJANE JAPPE 0:30 - 1:02	A gente começou na Lagoa da Conceição a tocar na rua e a gente sentiu que era uma forma interessante de trabalhar a música, né? Tocava muito em restaurante... E aí a partir daí a gente começou a buscar outros lugares, né? Nós viemos para o centro e acabamos tocando em alguns pontos. A gente foi descobrindo aos poucos as ruas, né? Essa aqui é uma rua legal é uma rua tranquila. Ela dá uma..... A receptividade das pessoas é legal também e fica tipo um centrinho aqui, né? E a gente escolheu esse lugar em função disso pela tranquilidade aqui.
OFF? PASSAGEM 2?	AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS NÃO MUDAM APENAS O ESPAÇO FÍSICO, MAS TAMBÉM, A VIDA DAS PESSOAS////
SONORA GERSON DOMINGUES GENRO 3:30 - 4:25 (CORTAR TRECHOS PARA DEIXAR MAIS DINÂMICO)	tinha um casal brigando, mas brigando muito forte. Uma briga grande discutindo na rua e nós começamos a cantar uma música assim, ele estavam uns 15 metros de nós. Eles começaram devagar a nos olhar aí já se abraçaram aí já se beijaram, já trocaram carinho e saíram de mão dada....

ANEXO 8 -ROTEIRO TRABALHO INFORMAL

CABEÇA: COMO VIMOS NO ÚLTIMO BLOCO, AQUI NA FELIPE SCHMIDT É POSSÍVEL ACHAR TODO TIPO DE LOJA.// MAS NÃO É SÓ DENTRO DELAS QUE ENCONTRAMOS VENDEDORES OU OUTROS PROFISSIONAIS.// TAMBÉM VEMOS MUITAS PESSOAS FAZENDO DA PRÓPRIA RUA SEU ESPAÇO DE TRABALHO, MESMO QUE INFORMALMENTE.////

OFF	APESAR DE SER MOVIMENTADA, A FELIPE SCHMIDT NEM SEMPRE OFERECE OS MELHORES RESULTADOS PARA QUEM TRABALHA AQUI.// O ALBERT TROUXE SEU ARTESANATOS DE PORTO SEGURO// AO CHEGAR NA RUA, ENCONTROU DIFICULDADES//
SONORA ALBERT SILVA Entrevista - corte da parte 1 ~ 30 segundos	Todo verão a gente vai vender geralmente vende na praia, né? Só que como tá o tempo chuvoso. E aí Nós preferimos ficar essa semana para tentar aqui no centro vender um pouquinho também.// Na praia a gente consegue ganhar um dinheirinho a mais./ Aqui no centro acaba caindo um preço um pouco porque o pessoal tem muitas tem Lojas né? Também que trabalha com artesanato//
OFF	ALÉM DA DIFICULDADE NAS VENDAS, ALBERT, ASSIM COMO OUTROS TRABALHADORES INFORMAIS QUE TENTAM A VIDA NA FELIPE SCHMIDT, ENFRENTAM UMA SÉRIE DE DESAFIOS.// ENTRE ELES, ESTÁ A FALTA DE DIREITOS TRABALHISTAS
SONORA CRYSTIANE PEREIRA PARTE 1 4:00 - 4:23	Por exemplo, férias remuneradas, 13º.... e, tão importante quanto outros tantos direitos, o acesso à previdência, né? A pessoa estaria contribuindo, isso garante a ela uma proteção social, no sentido de que ela tá contribuindo à previdência para quando ela atingir uma idade, né? Que seja possível de se aposentar.
OFF - ARTE	DE ACORDO COM A PESQUISA NACIONAL DE AMOSTRAS POR DOMICÍLIO CONTÍNUA, DO IBGE, CERCA DE 297 MIL PESSOAS OCUPAM VAGAS DE TRABALHO EM EMPRESAS

	PÚBLICAS E PRIVADAS EM FLORIANÓPOLIS.// AO TODO, 304 MIL ESTÃO OCUPADAS NA CIDADE, OU SEJA, REALIZAM ALGUM TIPO DE ATIVIDADE REMUNERADA.// NA PRÁTICA, ISSO SIGNIFICA QUE CERCA DE SETE MIL PESSOAS ESTÃO NA INFORMALIDADE ////
OFF	O TRABALHO INFORMAL SE CARACTERIZA DE MUITAS FORMAS.// NA FELIPE SCHMIDT, AS PRINCIPAIS SÃO A VENDA DE ALIMENTOS OU OUTROS PRODUTOS POR TRABALHADORES AMBULANTES ////
SONORA CRYSTIANE PEREIRA PARTE 1 ~ 9:40	a gente pode considerar o trabalho informal nas suas várias possibilidades que seria o comércio, né de produtos ou a prestação de algum serviço
PASSAGEM	EXISTEM MUITAS CAUSAS PARA O SURGIMENTO DO TRABALHO INFORMAL.// NO BRASIL, A PRINCIPAL DELAS É A FLEXIBILIZAÇÃO DAS LEIS TRABALHISTAS.// MESMO COM ORIGENS DIFERENTES, AS SOLUÇÕES PARA O PROBLEMA SURGEM DE UMA ÚNICA FONTE: AS POLÍTICAS PÚBLICAS ////
SONORA CRYSTIANE PEREIRA PARTE 2 ~ 00:59 - 01:40 - FAZER MUITOS CORTES!!	São políticas implementadas que são Opostas a lógica neoliberal, no sentido de garantir o crescimento do emprego da produtividade da produção, o incentivo permanente, a ideia de formalização. Tudo isso traz uma consequência no sentido do combate da informalidade. Por outro lado, a gente tem algumas medidas pontuais, como alguns programas que podem ser de incentivo a inserção no mercado de trabalho formal, a gente consegue garantir a maior capacidade do Estado de ter sua força de trabalho protegida.

ANEXO 9 - ROTEIRO REPORTAGEM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

CABEÇA: NA FELIPE SCHMIDT, ALGUMAS PESSOAS QUE ESTÃO NA INFORMALIDADE, TAMBÉM ESTÃO EM SITUAÇÃO DE RUA.\\ A FALTA DE MORADIA É UM PROBLEMA QUE ATINGE TODA A CAPITAL CATARINENSE, MAS SE CARACTERIZA DE UMA FORMA DIFERENTE POR AQUI///

OFF	AS MARQUISES E TOLDOS DOS PRÉDIOS OFERECEM PROTEÇÃO CONTRA A CHUVA E O SOL.//A FELIPE SCHMIDT TEM UMA GRANDE CONCENTRAÇÃO DE PESSOAS QUE NÃO POSSUEM UM LAR PARA CHAMAR DE SEU.// MAS NÃO É COMUM QUE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA MONTEM ACAMPAMENTO POR AQUI.// O NORMAL, É QUE SEJA UM ESPAÇO DE PASSAGEM, POR ONDE TRANSITAM E PROCURAM AJUDA.///
SONORA ANIBAL GONZALES ~ 5:00 - 5:36	a localização da Felipe Schmidt é de certa forma um eixo entre mercado público, Praça 15 e centro-leste, isso tudo com a passarela, que é um equipamento onde temos ações nossas da Assistência Social. Para além disso a gente não pode ignorar o significativo que é a Felipe Schmidt enquanto Rua de comércio, né?
OFF	SEGUNDO UM LEVANTAMENTO DA PREFEITURA, ATUALMENTE FLORIANÓPOLIS TEM CERCA DE MIL PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA, A MAIORIA, DE OUTRAS CIDADES.// CADA UMA DELAS, POR UM MOTIVO DIFERENTE///
SONORA ANDRÉ SCHAFFER. 00:45 - 1:45 - Fazer vários cortes, ele é meio prolixo	A gente está vindo de uma pós pandemia onde muitas pessoas perderam seus empregos. A gente vê uma população carcerária que também está na própria situação de rua, porque não tem uma política pública. O cara sai do sistema prisional às 7:00 da noite, sem nenhum recurso ele acaba vindo para as ruas, né?// A gente tem trabalhadores que perderam seus empregos, pessoas que foram enganadas.... mas quando se faz uma propaganda de uma capital com 42 praias, o próprio turismo, a gente tem que entender que vai ter o próprio reflexo
PASSAGEM	A FALTA DE MORADIA FAZ COM QUE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

	TENHAM MAIS DIFICULDADES PARA ACESSAR SEUS DIREITOS BÁSICOS, APESAR DE ELES AINDA EXISTIREM.//
SONORA RODRIGO SARTOTI 1:20 - 1:50	O direito ao acesso universal à saúde, qualquer pessoa tem. As pessoas que estão na rua também tem, então tem esses direitos comuns a todas as pessoas. O estado enquanto a união, os estados e os municípios têm o dever de prestar assistência às pessoas, tanto com relação à própria moradia, abrigo, situações mais de vulnerabilidade, como por exemplo frio intenso, situação de chuvas.... Enfim, também a prestação de alimentação...
OFF	GARANTIR ESSES DIREITOS É DEVER DO GOVERNO, PRINCIPALMENTE, O MUNICIPAL.// MAS NEM SEMPRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS DÃO CONTA DO PROBLEMA.// NO ESPAÇO DEIXADO PELO PODER PÚBLICO, ENTRAM AS ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS//
SONORA ANDRÉ SCHAFFER 9:10 - 9:27	Nós temos uma rede chamada Rede com a rua, que são 22 ONGs, são 22 grupos, que há quatro anos nós fizemos um processo de falar para ele: nós não queremos marmita, nós não queremos cobertor... nós temos ONGs que discutem política pública nos conselhos. Então hoje a gente tem uma galera dessas ONGs, desses grupos que distribuem comida, e estão na discussão política pública.
OFF	ENTRE AS DISCUSSÕES ATUAIS, ESTÁ A LEI MUNICIPAL 19.044, SANCIONADA EM MARÇO DE 2024.// NA PRÁTICA, ELA PERMITE A INTERNAÇÃO INVOLUNTÁRIA DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA QUE NÃO POSSUEM MAIS A CAPACIDADE DE TOMAR DECISÕES POR CONTA PRÓPRIA.// A LEI TEM GERADO POLÊMICA E DISCUSSÕES.//
SONORA RODRIGO SARTOTI 6:00 - 7:00	A meu ver, ela é uma lei inconstitucional, né? Porque ela viola o sistema de competências que a Constituição da República determina, né? a constituição. Ela traz toda uma um desenho muito bem definido sobre Quais são as competências de cada ente Federado. Então

	quais são as competências da União. Quais são as competências dos Estados? Quais são as competências do Distrito Federal e dos Municípios, né os municípios em linhas Gerais, eles ficam com competências é de questões locais. Então, quando se trata, por exemplo, de saúde pública é a união, né? Ou seja, o governo, o Executivo Federal e o Legislativo Federal que determinam as regras.
OFF	EM MAIO DE 2024, O MINISTÉRIO PÚBLICO DE SANTA CATARINA ABRIU UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A FALTA DE TRANSPARÊNCIA DA PREFEITURA COM RELAÇÃO ÀS INTERNAÇÕES INVOLUNTÁRIAS//
SONORA ANIBAL GONZALES 20:20 - 20:10 - CORTAR, ELE ENROLA BASTANTE	O processo legislativo ocorreu dentro do que é estabelecido na Constituição, na Lei Orgânica do Município. A câmara de vereadores analisou sobre vários aspectos e aprovou e o prefeito sancionou. O prefeito estimulou, isso é, a lei foi da iniciativa do município inspirada numa lei específica num projeto de lei que já havia na Câmara, mas como envolve custos ao município, a competência Legislativa parte do prefeito né? Então assim a crítica eh eh Rasa, né?
OFF	AS POLÍTICAS PÚBLICAS SÃO ESSENCIAIS PARA QUE AS PESSOAS POSSAM SAIR DA RUA, SEJA ELA A FELIPE SCHMIDT, OU OUTRAS INFINITAS VIAS QUE EXISTEM PELO BRASIL.// ALÉM DISSO, É NECESSÁRIO DISPONIBILIZAR UMA REDE DE APOIO QUE VAI ALÉM DO PODER PÚBLICO.//
SONORA SCHAFER 10:40 - 11:00	Eu tenho 20 anos de Rua, Sete anos de penitenciária, 47 processos e faz 12 anos que eu não cometo nenhum crime. Não foi a farda, não foi a grade, não foi um fuzil que me ajudou no meu processo de transformação, foi uma rede de afeto, foi a política pública, foi a rede de acolhimento... Eu sou o resultado de uma rede que me acolheu que me escutou que combinou me acompanhou.... [CORTE] o afeto reduz danos.

ANEXO 9 - ROTEIRO CHAMADA EPISÓDIO 2

IMAGENS	ÁUDIO
OFF	NO PRÓXIMO EPISÓDIO DE ENTRE VIAS, VAMOS CONHECER A SERVIDÃO BRAULINA MACHADO, NA VARGEM GRANDE, EM FLORIANÓPOLIS.// VOCÊ VAI ENTENDER O PROCESSO DE FORMAÇÃO DA RUA, QUEM FOI A DONA BRAULINA, QUEM SÃO OS MORADORES... E CLARO, OS PROBLEMAS EXISTENTES POR LÁ.//

ANEXO 10 - SCRIPT DO PROGRAMA COMPLETO

PROGRAMA: ENTRE VIAS - EPISÓDIO PILOTO

EDITOR: WILLIAM CANAN

TEMPO TOTAL: 26'56 MIN

1º BLOCO - HISTÓRIA	
VÍDEO	ÁUDIO
RODA VT - INTRODUÇÃO	
RODA VINHETA	
CAM - William	A RUA FELIPE SCHMIDT É A PRINCIPAL VIA DO COMÉRCIO DE FLORIANÓPOLIS// LOCALIZADA NO CENTRO DA CIDADE, JÁ PASSOU POR MUITAS TRANSFORMAÇÕES E FOI PALCO DE HISTÓRIAS QUE AJUDARAM A FORMAR ESTE ESPAÇO.//
RODA VT - HISTÓRIA DA RUA	
CAM - William	JÁ QUE ESTAMOS FALANDO EM HISTÓRIA, SABIA QUE MUITAS DELAS ACONTECERAM ANTES MESMO DA RUA GANHAR O NOME ATUAL, NA DÉCADA DE 1930, EM HOMENAGEM A FELIPE SCHMIDT?
RODA VT - HISTÓRIA DO FELIPE SCHMIDT	
CAM - William	O ENTRE VIAS VAI PARA UM RÁPIDO INTERVALO.// NO PRÓXIMO BLOCO, VOCÊ VAI CONHECER COMO É A FELIPE SCHMIDT HOJE EM DIA.// FICA POR AÍ, QUE EU JÁ VOLTO.//
RODA VINHETA INTERVALO	
2º BLOCO - FELIPE SCHMIDT ATUALMENTE	
VÍDEO	ÁUDIO
RODA VINHETA VOLTA INTERVALO	
CAM - William	O ENTRE VIAS ESTÁ DE VOLTA, E EU COMEÇO ESTE BLOCO COM UMA PERGUNTA.// COMO VOCÊ DESCREVERIA A RUA FELIPE SCHMIDT?//
RODA VT - PERFIL DA RUA	

CAM - William	AS PESSOAS QUE PASSAM PELA FELIPE SCHMIDT FAZEM DA RUA UM ESPAÇO VIVO.// A PROVA, É QUE DURANTE O PROCESSO DE GRAVAÇÃO DESTE EPISÓDIO, A RUA PASSOU POR UMA GRANDE TRANSFORMAÇÃO///
RODA VT - MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS	
CAM - William	DAQUI A POUCO VOCÊ VAI CONHECER ALGUNS DOS PROBLEMAS QUE AS PESSOAS ENFRENTAM NA FELIPE SCHMIDT.// QUER SABER QUAIS SÃO?/ EU TE CONTO DEPOIS DO INTERVALO//
RODA VINHETA INTERVALO	
3º BLOCO - PROBLEMAS	
VÍDEO	ÁUDIO
RODA VINHETA VOLTA INTERVALO	
CAM - William	COMO VIMOS NO ÚLTIMO BLOCO, AQUI NA FELIPE SCHMIDT É POSSÍVEL ACHAR TODO TIPO DE LOJA.// MAS NÃO É SÓ DENTRO DELAS QUE ENCONTRAMOS VENDEDORES OU OUTROS PROFISSIONAIS.// TAMBÉM VEMOS MUITAS PESSOAS FAZENDO DA PRÓPRIA RUA SEU ESPAÇO DE TRABALHO, MESMO QUE INFORMALMENTE.////
RODA VT - TRABALHO INFORMAL	
CAM - William	NA FELIPE SCHMIDT, ALGUMAS PESSOAS QUE ESTÃO NA INFORMALIDADE, TAMBÉM ESTÃO EM SITUAÇÃO DE RUA.\\ A FALTA DE MORADIA É UM PROBLEMA QUE ATINGE TODA A CAPITAL CATARINENSE, MAS SE CARACTERIZA DE UMA FORMA DIFERENTE NA VIA MAIS MOVIMENTADA DA CIDADE.//
RODA VT - PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA	

CAM - William	O ENTRE VIAS DE HOJE ESTÁ QUASE NO FIM.// MAS ANTES DE ME DESPEDIR, GOSTARIA DE TE FAZER UM CONVITE.//
RODA VT - CHAMADA EPISÓDIO 2	
CAM - William	AGORA SIM, O PRIMEIRO EPISÓDIO DO ENTRE VIAS CHEGOU AO FINAL.// ESPERO QUE TENHA GOSTADO.// TE ESPERO NA PRÓXIMA, ATÉ MAIS//
RODA CRÉDITO	